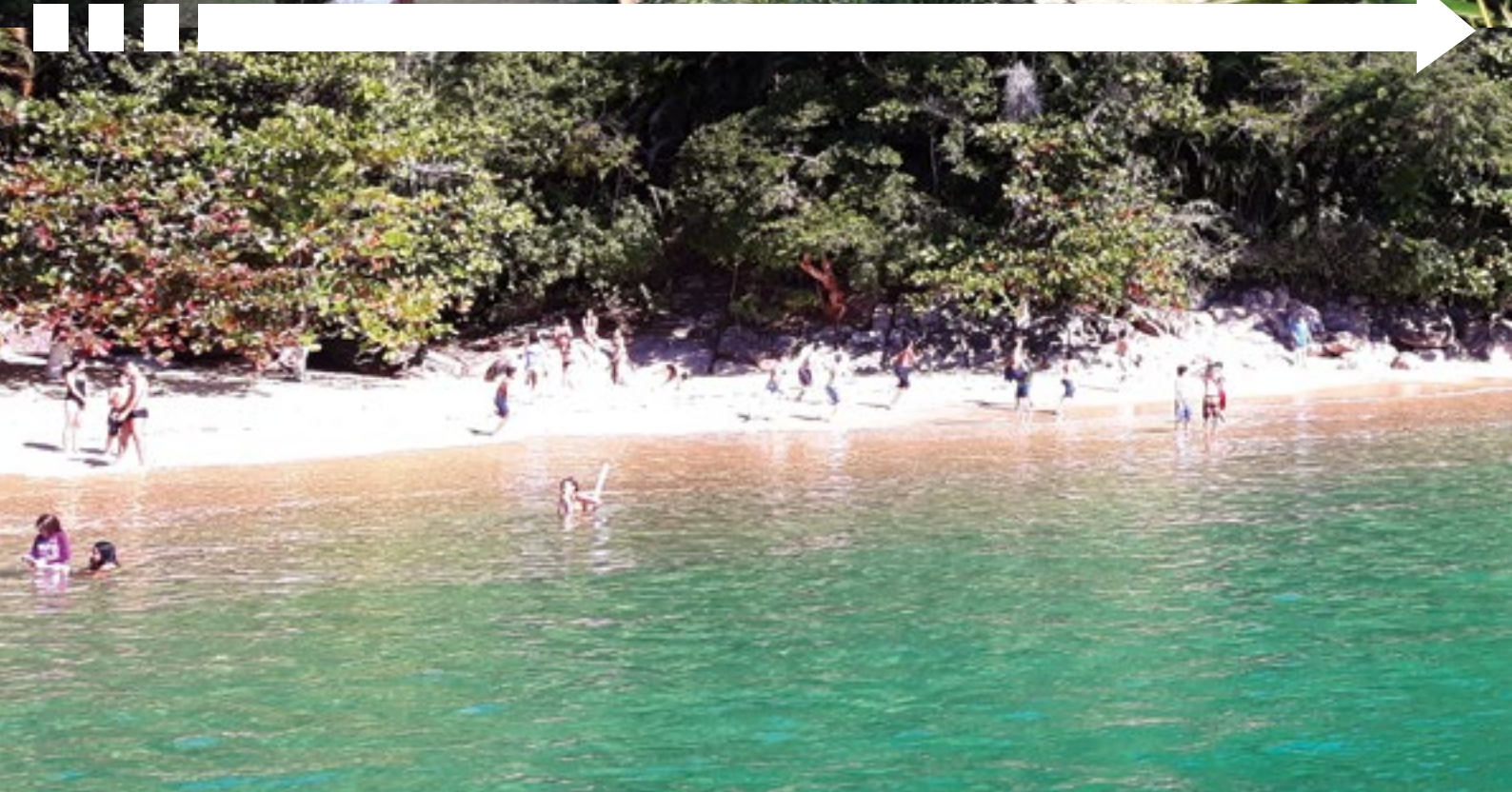


NA ESTRADA PARA PARATY E UBATUBA



COM AS TURMAS DO 6º, 7º, 8º E 9º ANOS DE 2016



Ubacurumim

■■■■■■■■■■—————▶ 4ª EDIÇÃO

NA ESTRADA PARA
PARATY E UBATUBA



COM AS TURMAS DO 6º, 7º, 8º E 9º ANOS DE 2016



CARTA AOS LEITORES

O projeto bienal da Aldeia – **LUZ e ENERGIA** – teve como um de seus momentos uma viagem a Paraty e Ubatuba com a participação dos alunos do 6º ao 9º ano. Aliás, vale ressaltar que as turmas de 8º e 9º anos foram incluídas a pedido deles mesmos. Afinal, não haveria outra oportunidade. Consideramos relevante o pedido e o desejo deles e, assim, eles passaram a fazer parte do grupo e o corpo docente reorganizou os conteúdos e as propostas, adequando-os a todas as séries.

O projeto Paraty/Ubatuba valoriza, entre outros aspectos, a questão ambiental – preservação, reciclagem, reaproveitamento, respeito à natureza e às especificidades de cada espécie e seu habitat. Além disso, conhecer e explorar a parte histórica e cultural do território brasileiro, como forma de ampliação de conhecimentos e vivência, também é de interesse constante da escola. Por isso a importância dessa pesquisa de campo para o projeto pedagógico planejado para o fundamental II da Aldeia.

O objetivo principal é ampliar os conhecimentos dos alunos, bem como colocar em prática alguns aprendizados teóricos de sala de aula. Isso tudo sem deixar em segundo plano a importância de trabalhos em grupo, convivência, liderança, organização e incentivo à pesquisa.

A viagem foi um sucesso! E os resultados desse trabalho estão, em parte, impressos nessa revista totalmente elaborada por eles, a partir da orientação dos professores envolvidos e a coordenação.

Haja energia para tantas atividades, tantos compromissos e responsabilidades, mas valeu a pena.

Ana Nemer e Mônica Scheer

SOBRE PARATY

PARATY E SUA(S) HISTÓRIA(S)	04
MAÇONARIA	04
CAMINHO DO OURO	05
ESCRavidÃO NO BRASIL	06
VIVÊNCIA DE CAMPO EM MAR	07
AS PRINCIPAIS FONTES DE RENDA DE PARATY	07
ENTREVISTAS FEITAS COM DOIS MORADORES	08
ORIENTAÇÃO NA PRAÇA DA MATRIZ	09

ASPECTOS BIOGEOGRÁFICOS DA SERRA DA BOCAINA

LOCALIZAÇÃO	10
HISTÓRICO	10
ASPECTOS NATURAIS	10
RELEVO E CLIMA	11
FAUNA E FLORA	11

AQUÁRIO DE UBATUBA

IMPORTÂNCIA HISTÓRICA E CULTURAL	12
SUA IMPORTÂNCIA PARA A CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL	12
PRINCIPAIS ESPÉCIES	12
PRINCIPAIS ATRAÇÕES	13
CURIOSIDADES	13
POR QUE É IMPORTANTE A VISITAÇÃO?	13

O PROJETO TAMAR

IMPORTÂNCIA DA FUNDAÇÃO E HISTÓRIA	13
A IMPORTÂNCIA DOS CATIVEIROS NA PRESERVAÇÃO DAS ESPÉCIES ENDÊMICAS	14

AGLÂNDULA DA TIREÓIDE, O CONSUMO DE PEIXE E SUAS IMPLICAÇÕES	14
O HIPERTIREOIDISMO	15
O HIPOTIREOIDISMO	15

DIÁRIO DE BORDO	16
ENTRETENIMENTO	21

Sobre Paraty

PARATY E SUA(S) HISTÓRIA(S)

Como visitar Paraty e não se encantar por suas belezas naturais? Mas como não se envolver também por sua história? Andar pelas ruas pode ser uma verdadeira viagem no tempo, uma divertida história ambientada num passado nacional. Os alunos que não puderam participar da viagem real, foram convidados a conhecer um pouco da história de Paraty e embrenhar-se nas histórias do passado, buscando conhecer um pouco mais sobre essa cidade e seu povo. Aproveite e viaje com eles!



A cidade foi fundada em 1667 em torno à Igreja de Nossa Senhora dos Remédios, sua padroeira. Teve grande importância econômica devido aos engenhos de cana-de-açúcar (chegou a ter mais de 250), sendo considerada sinônimo de boa aguardente. No século XVIII, destacou-se como importante porto por onde se escoavam das Minas Gerais, o ouro e as pedras preciosas que embarcavam para Portugal. Porém, com a construção de um novo caminho da Estrada Real, desembocando diretamente no Rio de Janeiro, levou a cidade a um grande isolamento econômico. Após a abertura da Estrada Paraty-Cunha e, principalmente, após a construção da Rodovia Rio-Santos na década de 1970, Paraty tornou-se polo de turismo nacional e internacional, devido ao seu bom estado de conservação e graças às suas belezas naturais. (Extraído do site <http://www.paraty.com.br/historia.asp>)

MAÇONARIA

A presença da maçonaria em Paraty está nas ruas; nos detalhes de ruas e construções. Maçonaria é uma arte, ou um grupo de pessoas boas que ajuda quem precisa (se passa fome, se não tem casa etc). Os maçons são homens não católicos, que se diziam construtores e chamavam a Deus de "O Grande Arquiteto". Eles também se diziam descendentes dos construtores do templo de Salomão. A arquitetura de Paraty teve grande influência maçônica e a presença de inúmeros símbolos esotéricos (mágicos, místicos). Na arquitetura paratiense, há sinais do número 33, que é também um símbolo maçônico, como por exemplo, a presença de 33 quarteirões e 33 fiscais de quarteirão. Em Portugal, os maçons tinham costume de pintar suas janelas e portas de branco e azul, o chamado azul-hortênsia. Foi assim que fizeram em Paraty. Havia também pilares simbólicos para indicar onde moravam os maçons. Eles usavam símbolos que tinham sido usados no templo do rei Salomão.



CAMINHO DO OURO



O caminho do ouro era um ponto obrigatório naquela época, pois ligava Minas Gerais ao Rio de Janeiro e São Paulo. Antes dos portugueses, essa trilha era usada pela nação dos Guaianás ou Guaiamimis para ligar a aldeia de cima à aldeia de baixo. Depois de um tempo fechada, em 1715 o povo de Paraty pede para o Rei de Portugal que a estrada seja liberada novamente. Alguns anos depois, o Governador Luiz Vahia Monteiro determina que a estrada servia para transporte dos escravos ou mercadorias. Após décadas, já no período republicano, a estrada ainda era usada para transporte de mercadorias e de automóveis. Esse atalho foi fechado e abandonado, mas hoje em dia é um valioso ponto turístico da cidade de Paraty.

O caminho do ouro é muito interessante, pois conta uma história bem legal sobre o Brasil que poucos conhecem. Vale a pena ler a história e visitar o caminho do ouro!

Luan Monteiro, Breno, Laura Alonso, Mel


ESCRavidÃO NO BRASIL

Os portugueses colonizaram o Brasil e fizeram os africanos negros de escravos. Isso marcou muito a história e a cultura brasileiras. Então, o trabalho braçal passou a ser conhecido como coisa de negro, por isso os brancos achavam que não podiam fazer esse tipo de trabalho. A Igreja Católica era contra a escravização de negros, mas era a favor de escravizar os índios para acabar com a cultura deles e permanecer apenas a cultura católica. Os negros formavam quilombos como forma de manifestação contra a escravidão, além de permanecerem com sua cultura. Por exemplo, cozinhar comidas típicas, danças, roupas, e até mesmo a religião. A partir do século XIX, muitas pessoas começaram a lutar pela abolição da escravatura, mas só em 1888 a lei Áurea foi assinada pela princesa Isabel, filha de Pedro II. Mesmo com a abolição da escravatura, não foi feita nenhuma inclusão dos negros, nem no aspecto cultural, nem no social.

Quilombo é o nome dado ao refúgio dos escravos que fugiam de engenhos e fazendas no período colonial e até no período imperial. Nos quilombos, os escravos viviam em liberdade, isso após a vida inteira presos. Eles são uma parte muito importante na história, pois eles eram a "liberdade" dos escravos e, ao mesmo tempo, a resistência deles contra a escravidão.



VISITA AO QUILOMBO CAMPINHO DA INDEPENDÊNCIA



O Quilombo Campinho da Independência, em Paraty, surgiu a partir da iniciativa das três irmãs, Antonica, Marcelina e Luiza. Anteriormente, realizavam trabalhos considerados nobres, como bordar tecer e pentear para os brancos. Quando a escravidão acabou, elas receberam terras do senhor e criaram o quilombo, quase todas as famílias que lá vivem são descendentes delas. Essas famílias lutaram pelas terras em que viviam desde o século XIX, já que demorou cerca de 30 anos para o governo brasileiro reconhecer que aquelas terras eram mesmo delas e dar o título de Quilombo. Ao longo desse tempo, foi criado o Parque Nacional da Serra da Bocaina. Os habitantes foram proibidos de caçar e de extrair matéria-prima da natureza, o que era fundamental para sua sobrevivência. E que, com a construção da rodovia BR-101, houve a supervalorização das terras em que viviam. Em consequência, várias famílias foram expulsas de suas terras. Então eles só podiam praticar a agricultura e o artesanato, o que não era suficiente para sustentá-los, obrigando algumas mães a trabalharem como empregadas domésticas e os pais como caseiros. Por isso é que os quilombolas que ali moram continuam lutando até hoje.

Até hoje os negros não são completamente inclusos na sociedade e isso é muito errado. Muitos brancos ainda se sentem melhores que os negros, e a maior influência para isso acontecer é o passado brasileiro.

Alessandra, Beatriz Mansur, João Matheus, João Marcos

VIVÊNCIA DE CAMPO EM MAR

A proposta era fazer o estudo das espécies marítimas de Paraty. Para isso, fizemos um mergulho para observar os peixes, durante uma aula-passeio de barco pela Baía de Paraty.

Nós usamos uma máscara e uma câmera à prova d'água a fim de fotografá-los. Conseguimos fotografar algumas espécies, como estrelas-do-mar e peixes pequenos. Havia poucos peixes quando mergulhamos. Conseguimos observar o fundo de areia e a água pouco cristalina, diferente da água próxima à praia, que era transparente.

Pesquisamos outras espécies que não conseguimos ver e fotografar durante o mergulho.

As espécies marítimas encontradas em Paraty são ricas em diversidade: algas, corais, moluscos, peixes, entre outros. Isso acontece porque seu território contém 80% de Mata Atlântica. Existem 134 espécies de peixes, 115 moluscos e 13 mamíferos marinhos no mar de Paraty.

Pedro M, Juliana, Melinda e Bernardo

AS PRINCIPAIS FONTES DE RENDA DE PARATY

AGROPECUÁRIA	QUANTIDADE DE ESTABELECIMENTOS
Agricultura em água doce	1
Atividades de apoio à pecuária	1
Criação de bovinos	1
Criação de outros animais de grande porte	1
Cultivo de frutas de lavouras permanente, exceto laranja e uva	1
Horticultura	1



SERVIÇOS	QUANTIDADE DE ESTABELECIMENTOS
Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	169
Hotéis e similares	89
Atividades de organizações religiosas	51
Outros tipos de alojamento não especificados anteriormente (1)	41
Atividades associativas não especificadas anteriormente (2)	36
Agências de viagens	23
Atividades de associação de defesa de direitos sociais	18
Ensino fundamental	14
Atividades de recreação e lazer não especificadas anteriormente (3)	14
Atividades ambulatoriais executadas por médicos e odontólogos	13

ENTREVISTAS FEITAS COM DOIS MORADORES SOBRE AS PRINCIPAIS FONTES DE RENDA DO LOCAL DE PARATY

PERGUNTAS	ENTREVISTADO 1	ENTREVISTADO 2
Qual é a sua fonte de renda?	Trabalho em uma pousada	Pelo hotel, sou chefe de manutenção e também ganho lucro com a pesca
Quais são as principais fontes de renda de Paraty?	Turismo e pesca	As pousadas
Fale um pouco sobre sua renda e explique o seu trabalho.	Faço reservas e trabalhos com grupos	Tenho a maioria do meu lucro pelo trabalho na pousada, como chefe de manutenção, com a pesca, ganho em termos de subsistência.

Depois do que presenciamos e, a partir das pesquisas feitas, concluímos que as principais fontes de Paraty são a PESCA, com uma fonte de lucro por subsistência e também o COMÉRCIO. Outro tipo de renda que vimos muito no centrinho da cidade são várias lojinhas de artesanato industrial e outras de artesanato manual. Outra fonte de renda é o TURISMO, com pousadas, centros históricos, museus e festivais.



Beatriz Gomes, Ivan Goldnzweig, Júlia Chagas e Pedro Lima

ORIENTAÇÃO NA PRAÇA DA MATRIZ

O objetivo era fazer um mapa da Praça da Matriz e das construções em volta com uma rosa dos ventos direcionada corretamente e uma lista com cinco diferentes espaços da cidade de Paraty e seus respectivos usos.

Os alunos foram para a Praça, com seus respectivos instrumentos e trabalharam duro, levaram tudo muito a sério!



A atividade desenvolvida na excursão permitiu colocar em prática a construção de conhecimentos teóricos trabalhados na sala de aula. O conteúdo de orientação e localização dentro da Cartografia muitas vezes é excessivamente abstrato. Vivenciar esse conteúdo foi importante para apurar a percepção dos estudantes do seu dia a dia.

Outras considerações e conclusões, foram trabalhadas em sala de aula, quando do retorno e, dessa forma, a turma pôde compreender a importância da Cartografia.

Rafaela, Lucas, Mariana e Bruno

Aspectos biogeográficos da Serra da Bocaina

LOCALIZAÇÃO



O Parque Nacional da Serra da Bocaina fica na divisa entre os estados de RJ e SP. Sua área engloba os municípios de Paraty, Angra dos Reis, Ubatuba, São José do Barreiro, Cunha e Areias em São Paulo.

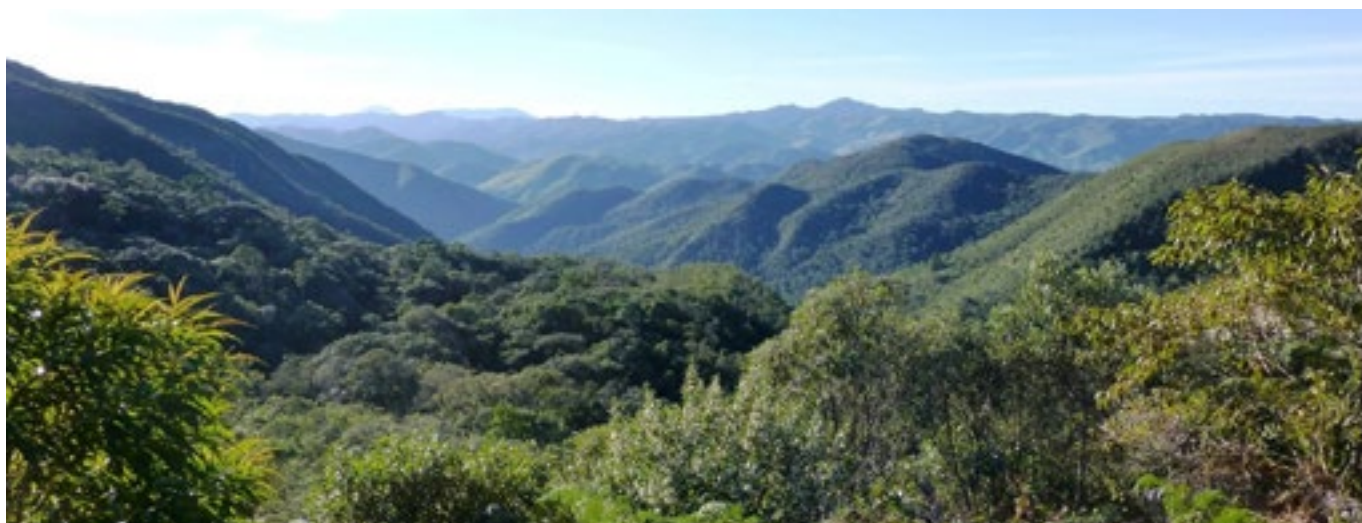
HISTÓRICO

O Parque Nacional da Serra da Bocaina foi criado em 1971 pelo governo militar com o objetivo de proteger a população das principais cidades, Angra I e Angra II.

A Serra faz parte da colonização do Brasil. Primeiramente foi utilizada para escoar ouro e diamantes através das suas trilhas rumo ao mar, com destino a Portugal. Estas trilhas, mais tarde, foram usadas para escoar a produção de cana-de-açúcar e café. Hoje, essas trilhas são um grande atrativo para a cidade e ajudam na indústria do turismo.

ASPECTOS NATURAIS

A Serra representa um importante fragmento para o domínio da Mata Atlântica, nela há vários tipos de vegetação. A paisagem é linda, com várias montanhas !



RELEVO E CLIMA

O parque abrange áreas costeiras vertentes íngremes no alto do planalto. O seu ponto mais alto é o Pico do Tira o Chapéu, que alcança 2.088 metros acima do nível do mar. O clima é tropical super úmido, média de 23 graus, porém, nas regiões altas, essa temperatura cai cerca de 5 graus.

O período de menos chuva vai de Maio a Agosto.



FAUNA E FLORA

Várias espécies da fauna da região estão ameaçadas tais como: Monocavaleiro, o Barbado, o Sagui, o Gato-do-Mato, entre outras.

A flora vai desde as formações costeiras até a floresta, com sua biodiversidade incrível ocupando toda a parte litorânea.



Grupo: Clara Nascimento, João Guerrieri, Laura Navarreti, Mateus Sant'Anna

Aquário de Ubatuba

IMPORTÂNCIA HISTÓRICA E CULTURAL

O aquário de Ubatuba foi fundado em 1996 por um grupo de oceanólogos. Eles pensavam que essa nova proposta poderia ajudar na conscientização do meio ambiente.



SUA IMPORTÂNCIA PARA A CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL

O aquário de Ubatuba já recebeu milhares de pessoas do mundo todo, que puderam absorver conhecimentos sobre a conservação do meio ambiente e da fauna marinha.

O aquário ajuda na formação de vários biólogos, assim como a outras empresas de preservação ao meio, como por exemplo: O Projeto Tamar.

PRINCIPAIS ESPÉCIES

Um dos habitantes do aquário que mais chama a atenção dos visitantes é o Tubarão-Touro, que chegou ao aquário há 4 anos.

Entre os peixes da fauna nacional destacam-se coloridos cavalos marinhos e moreias, o tubarão lixa, além de garoupas, baiacus e outros peixes regionalmente conhecidos. Os exemplares exóticos são adquiridos de importadoras legalmente registradas junto ao IBAMA, dentre eles diversas espécies típicas que habitam recifes de corais.

PRINCIPAIS ATRAÇÕES

Uma das principais atrações é o tanque de contato, que permite aos visitantes tocarem em plantas, estrelas-do-mar, lagostas entre outros, sempre com a orientação de um monitor especializado.

Outra grande atração é o Pinguinário, onde o visitante poderá ver de perto os fascinantes Pinguins-de-Magalhães e alimentá-los de forma bem interativa.

CURIOSIDADES

O aquário mantém convênios com mais de 110 instituições de ensino e pesquisas ambientais e também com a Marinha do Brasil, que ajudam em propostas de estágio para formações de grandes orientadores de vida marinha.

POR QUE É IMPORTANTE A VISITAÇÃO?

A principal proposta é ajudar na conscientização cultural para que todos tenham uma base sobre a fauna marinha. Com isso é previsível que esse conhecimento seja difundido.

Fernanda Snyder, Lucas Nascimento, Luísa Vianna, Pedro Amorim e Pedro Crespo

o Projeto Tamar

IMPORTÂNCIA DA FUNDAÇÃO E HISTÓRIA





O projeto Tamar começou em 1980 e tem o patrocínio oficial da Petrobras.

Quando ele foi criado, eram os pescadores locais que tinham o conhecimento sobre as espécies, a alimentação e a reprodução das tartarugas marinhas.

O Tamar foi criado a fim de proteger as tartarugas (principalmente as ameaçadas de extinção) e para pesquisas científicas. Um dos fatores que levou a essa preocupação foi que diversas tartarugas estavam morrendo como consequência do lixo que era jogado no mar e ingerido pelas elas.

No projeto Tamar de Ubatuba, encontram-se tartarugas das seguintes espécies: tartarugas de pente, tartarugas de oliva, cabeçudas, tartarugas verdes e tartarugas albinas (para estudo)

Bruna Coufal, João Godoy, Matheus Oliveira, Vitor Muniz e Lis Kassiadou

A IMPORTÂNCIA DOS CATIVEIROS NA PRESERVAÇÃO DAS ESPÉCIES ENDÊMICAS

Os cativeiros são recintos fechados e monitorados para auxiliar na preservação das espécies. Com a ajuda dos cativeiros, pode-se manter a diversidade genética, incentivando a reprodução em lugares seguros, sem abrir mão de ações de preservação dos habitats. Ações como esta, poderão contribuir futuramente para a reintrodução de espécies nativas de uma determinada região.

Segundo os últimos registros da IUCN (União Internacional para a Conservação da Natureza), 15% das espécies que hoje correm risco de desaparecer para sempre do planeta já estão nos cativeiros em estágio reprodutivo. Assim, acredita-se que os cativeiros não são apenas receptáculos de espécies abandonadas, e sim centros de manutenção da vida selvagem.

Alice, João Dias e Ricardo

A GLÂNDULA DA TIROIDE, O CONSUMO DE PEIXE E SUAS IMPLICAÇÕES

A pesquisa objetivava pesquisar e estudar a glândula da tireoide, relacionando-a, por exemplo, a doenças e ao consumo de peixe em Paraty.

A Glândula da Tireoide

A Glândula da Tireoide localiza-se na traqueia (na parte anterior do pescoço) e tem meio que uma forma de borboleta. Ela age em função dos órgãos como o coração, o cérebro e os rins, também pode interferir no desenvolvimento e crescimento dos adolescentes.

Doenças comuns relacionadas a Glândula da Tireoide:

O mais comum seria a presença do Bócio, mas também tem o Hipotireoidismo e o Hipertireoidismo.

O Bócio

O Bócio é o aumento da glândula tireoide que acaba ficando bastante visível. Os bócios podem ser de pequeno tamanho, gerando apenas ligeiras saliências no pescoço, ou serem volumosos, constituindo grandes massas disformes. O bócio nodular pode ser uninodular (apenas um nódulo) ou multinodular (dois ou mais nódulos).



O que pode causar?

Falta de iodo, infecções, doenças autoimunes, presença de tumores benignos ou malignos, e até uso de certos medicamentos, mas também o consumo excessivo de frutos do mar.

Quais são os sinais/sintomas?

Os sinais/sintomas são dificuldade de engolir, tosse, dificuldade de respirar, rouquidão e etc.

Como prevenir?

Principalmente consumir iodo, comendo frutos do mar, usando iodo no sal de cozinha, prevenir a tireoide da radiação.

O HIPERTIREOIDISMO

O que é:

O hipertireoidismo é uma condição na qual a glândula tireoide é hiperativa e produz excesso de hormônios tireoidianos. Se não tratado, o hipertireoidismo pode levar a outros problemas de saúde. Alguns dos mais graves envolvem o coração (batimentos cardíacos acelerados e irregulares, insuficiência cardíaca congestiva) e os ossos (osteoporose).

Quais são seus sintomas/sinais:

Sensação de calor, aumento da transpiração, fraqueza muscular, mãos trêmulas, batimentos cardíacos acelerados, cansaço, irritação nos olhos, perda de peso e diarreia.

Algumas formas de acabar com o/ controlar o hipertireoidismo:

Cirurgia, medicamentos, Iodo radiativo e betabloqueadores.

O HIPOTIREOIDISMO

O que é:

É uma síndrome que resulta da deficiência da produção de hormônios tireoidianos. O hipotireoidismo pode provocar fadiga, aumento de peso, intolerância ao frio, ressecamento da pele, queda dos cabelos, aumento das taxas de colesterol e do fluxo menstrual, além de infertilidade e depressão.

Quais são seus sintomas/sinais:

Aumento de peso, redução da frequência de batimentos cardíacos, cabelos secos e frágeis, câibra, cansaço, constipação intestinal, depressão, derrame, pleural, diminuição da memória, sensação de falta de ar, alterações do ciclo e do fluxo menstrual, dor muscular, fraqueza e mais alguns.

Fontes

<http://www.minhavidade.com.br/saude/materias/15318-saiba-quais-sao-os-sinais-e-sintomas-que-ajudam-a-identificar-o-hipotireoidismo>

<http://www.abc.med.br/p/tireoide/53790/hipotireoidismo+o+que+e+quais+sao+as+causas+e+os+fatores+de+risco+quando+procurar+um+medico.htm>

<http://www.endocrino.org.br/entendendo-tireoide-hipertireoidismo/>

<http://www.abc.med.br/p/tireoide/316990/bocio+o+que+e+isso.htm>

Gustavo, Maria Eduarda, Ana Luiza, Ana Clara

Diário de Bordo

PRIMEIRO DIA

No dia 13 de junho de 2016, as turmas do 6º ao 9º ano foram a Paraty e Ubatuba. Saímos do McDonald's de São Francisco às 7 horas e alguns minutos. A saída demorou um pouco, pois estávamos esperando algumas pessoas atrasadas.

Almoçamos no Quilombo do Campinho e conhecemos um pouco a história dos moradores de lá, até sermos interrompidos, pois não tínhamos tanto tempo. Ah, como esquecer? Nós conhecemos os filhos das moças que trabalhavam e viviam no quilombo, só tinha criança fofa! Temos que comentar sobre eles, pois foram muito gentis nos recebendo com tanto amor e carinho.

Vimos também algumas coisas feitas pelos moradores de lá, artesanato, muito legal e complexo. "Haja paciência pra fazer tudo isso", disse eu, Amanda, para a moça a meu lado, que riu e concordou.

No almoço, comemos feijoada e as pessoas que não queriam, comeram frango. Ouvimos muitas histórias sobre o Quilombo, andamos pelo local e pudemos observar que era uma comunidade de pessoas simples, humildes. Achamos muito legal ir a um lugar e ver uma realidade muito diferente da nossa e, mesmo não vivendo num lugar maravilhoso e cheio de recursos como a cidade, todos se conhecem, se tratam bem e recebem os visitantes com muito carinho.

Quando terminamos de conhecer o lugar, voltamos para o ônibus e fomos para a Mini Estrada Real, que é como se fosse uma réplica da Estrada Real, que por sinal é muito grande e por onde passava o ouro na época da Colonização portuguesa.



Nós ouvimos sobre os lugares e as histórias dos séculos e é aí que entra a ajudinha do nosso barbudo professor Mateus, que deu uma grande aula de história.

Finalmente fomos para a pousada em Paraty. Tivemos tempo de arrumar as malas, quer dizer, desarrumar as malas que preparamos uma semana antes do dia da viagem, e também tivemos um tempo para nós. Quando chegamos ao nosso quarto, meu, Maria Júlia, Camila e Maria Clara, chamamos nossa linda professora de química, Carinna, para conversar um pouco. Logo depois chegou Ana Clara, do 8º ano, e ficamos conversando as cinco. Nisso, Cristina apareceu dizendo que tínhamos que nos arrumar para sair, iríamos para o Centro Histórico de Paraty!

Depois, nos arrumamos e fomos para o Centro Histórico, ah, e havia pessoas vendendo bijuterias, não sei o nome para comentar aqui, mas juro que tinha tanta gente nos seguindo que, pelo menos eu, Amanda, me senti famosa!

Voltamos para o hotel e havia uma festinha que prepararam para nós. Ficamos um pouco, jantamos e depois todos foram para seus quartos dormir, conversar e brincar.



SEGUNDO DIA

Às 7h15min nós acordamos para tomar café às 7h30min. Muitos se atrasaram. João Pedro acordou gritando, pois Victor Hugo, Noah e ele estavam muito atrasados. Eu, Camila, Maria Clara e Maria Júlia, como sempre, estávamos atrasadas também, mas depois de um delicioso café da manhã, partimos direto para Ubatuba. A viagem durou cerca de duas horas. Chegando lá, fomos ao Aquário, onde vimos vários animais diferentes como pinguins, jacarés, jabutis, cavalos-marinhos, estrelas do mar e até tubarões. Além disso, nós tocamos em alguns animais como ouriços do mar, estrelas do mar e outros.

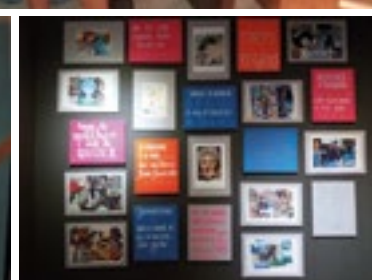


Logo depois fomos almoçar e seguimos para o Projeto Tamar. Lá vimos diferentes espécies de tartarugas, desde as gigantes até as albinas. Nós também vimos a quantidade de lixo que encontram dentro das tartarugas. Era muito lixo! Por último, depois de esperar um tempo conversando e fazendo bumerangues de tudo quanto é jeito, vimos as tartarugas sendo alimentadas.



Depois disso, voltamos para a pousada em Paraty. Tivemos um tempo livre para curtir o hotel e depois nos arrumamos para sair. Estava frio e, enquanto alguns preferiram ficar nos quartos, outros se arriscaram na piscina mais fria ainda. Para esquentar, a melhor opção foi entrar na sauna.

Enfim, hora de sairmos. Fomos passear pela cidade, ver lojas, conhecer moradores. Pudemos observar como a cidade foi preservada historicamente falando. Assistimos a uma exposição também.



Depois do passeio, voltamos ao hotel e tivemos um ótimo jantar e ficamos conversando por um tempo. Quando o tempo acabou, voltamos aos nossos quartos para descansar porque, no dia seguinte, teríamos uma grande despedida.

TERCEIRO DIA

No último dia, acordamos cedo, até porque ninguém respeitava o sono de beleza do outro. Após o café da manhã, nos arrumamos, colocamos uma roupa de banho por baixo da roupa de saída, juntamos nossas coisas e caminhamos até chegarmos a um barco. Passeamos pelas águas de Paraty, sentindo o vento nos cabelos e água em nossos rostos. O que foi muito bom. Além de desfrutarmos de uma vista maravilhosa.

O barco parou e a hora mais esperada chegou, todos encarando aquela água gelada, respirando fundo, tomando coragem, pensando “será que entro e morro congelado ou fico aqui no quentinho e não pego uma hipotermia?” Como eu, Camila, sou uma pessoa sensata, preferi ficar hipotérmica mesmo, mas valeu a pena, porque, quando eu tomei coragem e pulei na água transparente, nossa, me senti uma verdadeira sereia. Estava nadando a uma profundidade de 9 metros, era como estar flutuando.



Nadamos até a praia, onde descansamos e corremos. Logo depois voltamos para o barco, almoçamos e tivemos que arrumar nossas malas para voltarmos.

A volta foi tranquila e chegamos a Niterói já sentindo saudades de Paraty.

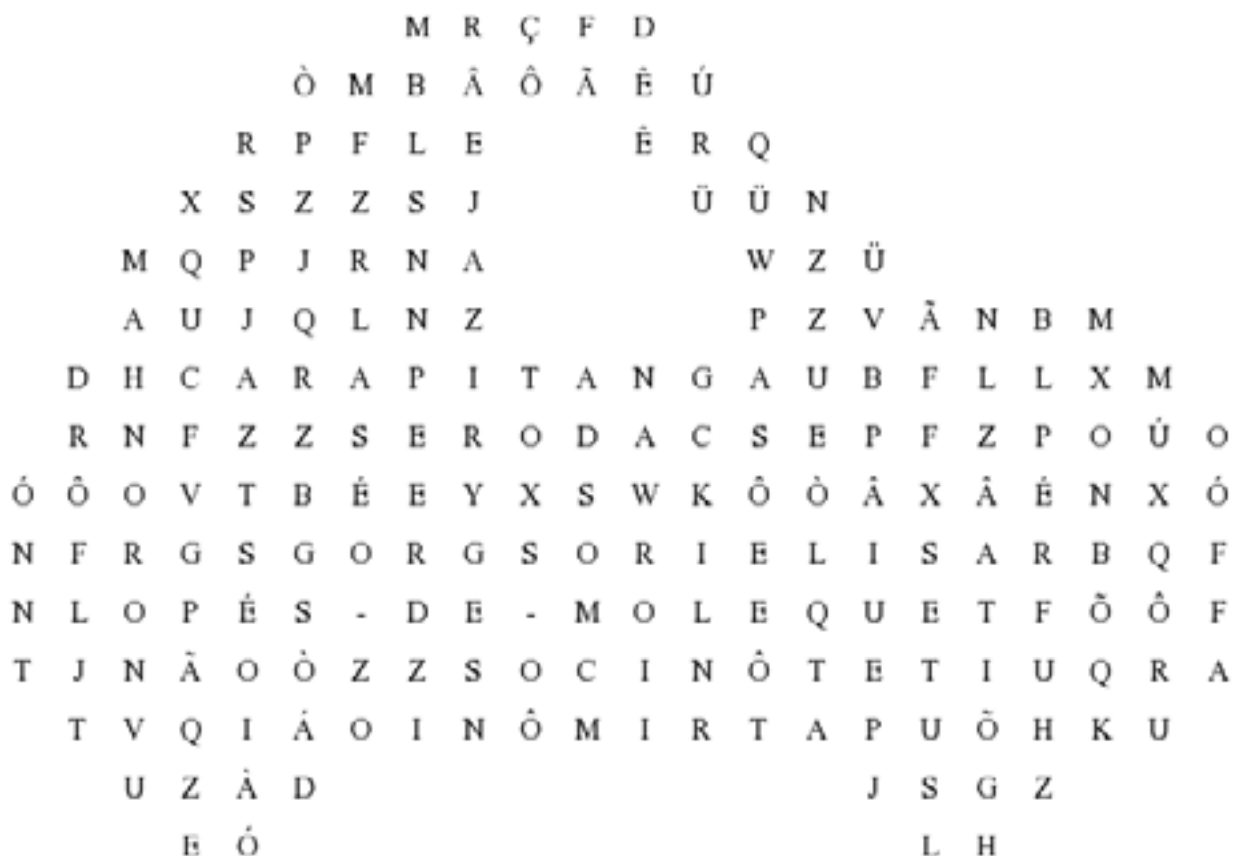
Amanda, Camila, Maria Clara Castilho, Maria Júlia, Noah, Victor Hugo e Ramon.

Entretenimento

Encontre no caça-palavras abaixo as palavras destacadas no texto que o segue. Divirta-se!

Created with TheTeachersCorner.net Word Search Maker

Viagem a Paraty e Ubatuba



A 20 km de Paraty, entre os povoados de Pedras Azuis e Patrimônio, o Quilombo Campinho da **INDEPENDÊNCIA**, banhado pelo Rio **CARAPITANGA**, situa-se entre cachoeiras e vegetação da Mata Atlântica.

Projeto Tamar – Ubatuba

Inaugurada em 1991, Ubatuba foi a primeira base instalada pelo Tamar em área de alimentação das **TARTARUGAS** marinhas no litoral **BRASILEIRO**. É a única no Estado e uma das mais importantes, ao lado de Fernando de NORONHA e Praia do Forte.

Mercado Municipal de Peixe-Ubatuba

Localizado na região central de Ubatuba, dentro da Ilha dos **PESCADORES**, no Rio Grande de Ubatuba, está o Mercado de Peixe Municipal. O local tem uma estrutura que abriga, cerca de 60 pescadores **ARTESANAIS** e alguns comerciantes.

Cidade de Paraty

Bela cidade colonial, considerada **PATRIMÔNIO** Histórico Nacional, preserva até hoje os seus inúmeros encantos naturais e **ARQUITETÔNICOS**. Passear pelo Centro Histórico de Paraty é entrar em outra época, onde o caminhar é vagaroso devido às pedras "**PÉS-DE-MOLEQUE**" de suas ruas.

Guilherme Toledo



Expediente

Revisão: Mônica Scheer

Autoria dos textos: Alunos do 6º ao 9º anos/2016, da Escola Aldeia Curumim

Professores Envolvidos: Vanessa Guimarães, Ramon Nery, Thiago Bogossian, Mônica Scheer, Vanderson Alamino, Matheus Bertolino, Nina Paraquett, Carinna França, Ana Nemer e Ana Cristina Moura

Fotos: Alunos do 6º ao 9º anos/2016 da escola Aldeia Curumim

Coordenação: Ana Lúcia Nemer S. Coutinho e Mônica Scheer

Design, Diagramação e Capa: Bernardo Nemer (www.bernardonemer.com)

Apoio institucional: Lucia Cantarino Gonçalves e Marcelo Cantarino Gonçalves



www.aldeiacurumim.com.br